

## **BOLETIM 523**

**Brasília, 2 de março de 2018**

# **Desemprego elevado: taxa em 12,2% castiga trabalhador brasileiro**

*Os dados divulgados nesta quarta-feira (28) pela Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (PNAD) sobre o desemprego agravam ainda mais o cenário vivido pelo trabalhador brasileiro. A população brasileira economicamente ativa, empregada ou em busca de emprego, vive em um cenário de falta de perspectivas para o ano que se inicia, afirmam entrevistados pelo Portal Vermelho.*

Por Railídia Carvalho

A redução do desemprego registrada de novembro de 2017 a janeiro deste ano é comemorada pelo governo e contestada pelo movimento sindical. “Não há o que se comemorar quando o desemprego diminui às custas do aumento da informalidade”, declarou o metalúrgico Marcelino da Rocha, presidente da Federação Interestadual dos Metalúrgicos e Metalúrgicas do Brasil (Fitmetal).

De acordo com a pesquisa a taxa de desemprego ficou em 12,2% de novembro a janeiro deste ano. Houve um recuo em relação ao mesmo período do ano anterior, no entanto, especialistas do mercado previam que a taxa seria de 12%. Para 2018 o governo prevê queda no desemprego. “A expectativa é que o mercado formal melhore porque parte do que vai ser visto como formalidade são as



formas precárias de ocupação como o trabalho intermitente, por exemplo”, alertou Clemente Ganz, diretor-técnico do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese).

Na opinião de Clemente, o trabalhador brasileiro começa a experimentar, ainda que inconscientemente para a maioria, um período de profundas mudanças no mercado de trabalho. Para ele, o sindicato é um instrumento estratégico para enfrentar o cenário de ausências de perspectivas, tanto para quem está empregado quanto para aquele desempregado.

O movimento sindical resiste a uma ofensiva do capital que se concretizou com a reforma trabalhista que, entre outras questões, atacou a fonte de sobrevivência das entidades, que é a contribuição sindical.

“O processo de precarização das relações de trabalho veio acompanhado de um ataque violento às organizações sindicais. O objetivo é eliminar a sustentação financeira das entidades sindicais colocando as categorias à mercê do patrão. A curto e médio prazo o nosso trabalho na base aponta também para as próximas eleições massificando diante do trabalhador a necessidade de elegermos um projeto político que tenha responsabilidade com o desenvolvimento através da valorização do trabalho”, defendeu Marcelino.

*Fonte: Portal Vermelho*

## PIB 2017: indústria cresceu zero, mas o milho arrebentou a boca do balão

Pelo menos no primeiro momento, nem os currupacos que sempre comemoram quase qualquer resultado econômico (exceto quando é positivo para o país e para o povo), ousaram festejar o resultado do Produto Interno Bruto, anunciado pelo IBGE.

Pode ser, e é bastante provável, que, daqui a pouco, os “comentaristas” retomem plenamente a sua função de alto-falantes da reação – mas é explicável por que o branco do primeiro momento.

A indústria cresceu **zero**, os serviços, 0,3% (o que é a mesma coisa que **zero**) e a agropecuária, 13%.

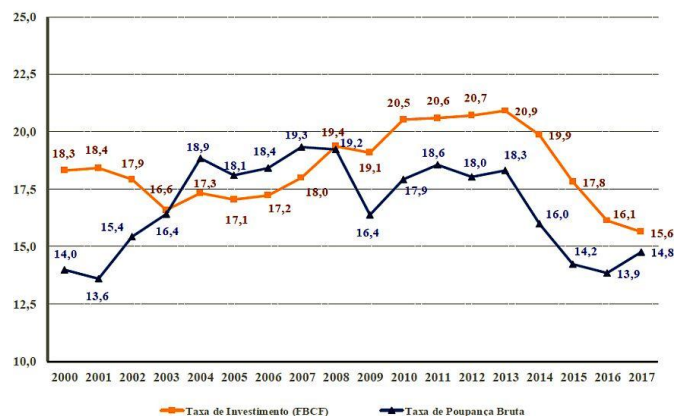
O que não significa absolutamente nada, pois a participação da agropecuária no PIB foi de apenas 5,3%, inferior à do ano passado (5,7%).

Porém, é pior ainda do que esse número sugere. O crescimento da agropecuária foi devido a apenas dois produtos agrícolas: ao milho, cuja produção, em valor adicionado, cresceu 55,2%, e à soja, que cresceu 19,2%. O terceiro produto agrícola que mais cresceu foi a laranja (8,2%).

Quanto aos outros produtos agrícolas, sua variação oscilou entre a mediocridade e o desastre. Por exemplo, a cana-de-açúcar (-10,5%) e o café (-8%) afundaram.

Assim, temos um país que nem mesmo é especializado na produção de sobremesas – como dizia Getúlio Vargas sobre a República Velha. Parece, se essa política econômica fosse mantida, que caminhamos para nos especializarmos em

GRÁFICO III.1 - Taxa de Investimento e Taxa de Poupança Bruta (% do PIB)



**Taxa de investimento e taxa de poupança (fonte: IBGE)**

produzir comida para as galinhas e porcos da China ou dos EUA.

O resultado global do PIB, de 1%, é inferior à taxa de crescimento anual da população (1,2%). Isso, mais ainda considerando os resultados dos últimos anos – 2014 (0,5%, o que é **zero**), 2015 (-3,5%), 2016 (-3,5%) -, significa, para usar uma expressão rude, mas aqui necessária para expressar a verdade, que estamos em um buraco, onde nos enfiaram a política do PT e de Temer.

A maior expressão desse buraco são os milhões de desempregados, a miséria na cidade e no campo, a escravidão e o desamparo dos trabalhadores, a falência das empresas nacionais.

O investimento das empresas continuou a cair **pelo quarto ano consecutivo** (-1,8%). Expresso pela Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) – as despesas com compras de máquinas e equipamentos, assim como construções –, o investimento está caindo, sem interrupção, há 45 meses.

Como resultado, a taxa de investimento (FBCF/PIB) caiu para **15,6%, a mais baixa de toda a série atual do IBGE.**

Somente para comparação, aqui estão as taxas de investimento de alguns países em 2017:

**China:** 44%;  
**Irã:** 36,5%;  
**Indonésia:** 34%;  
**Coreia do Sul:** 32%;  
**Índia:** 30%;  
**Malásia:** 25,5%;  
**Bielorrússia:** 24,6%;  
**Rússia:** 24% (cf. IMF, *World Economic Outlook Database*).

Nossa economia tem hoje a 153ª taxa de investimento do mundo, em 174 países.

O grau de industrialização da economia é tão baixo, em relação ao tamanho do país, que a participação da indústria de transformação – o setor decisivo para o crescimento e para o aumento da renda – no PIB caiu, em 2017, a 11,8%, a mais baixa desde que esse indicador é apurado.

*Fonte: Portal HP*

## STF mantém aplicação da Lei da Ficha Limpa para condenados antes de 2010

O Supremo Tribunal Federal manteve, nesta quinta-feira, a aplicação retroativa da Lei da Ficha Limpa, lei que entrou em vigor em 2010. Dessa forma, condenados pela Justiça Eleitoral

## Ficha Limp*a*



antes da aprovação da norma ficam inelegíveis por oito anos.

Essa decisão já tinha sido definida em outubro do ano passado pelo STF, por 6 votos a 5, mas o ministro Ricardo Lewandowski, relator da ação, pediu a modulação do resultado de julgamento. Isso significa que a intenção do ministro era definir um marco temporal para que a decisão valesse somente para as eleições deste ano.

O argumento de Lewandowski foi que incontáveis políticos no Brasil, que assumiram os mandatos por decisão liminar, seriam afastados dos cargos.

Atual presidente do Tribunal Superior Eleitoral, o ministro Luiz Fux defendeu que a mudança não poderia ocorrer, porque, entre outros pontos, o estabelecimento de um marco temporal poderia mudar o placar do primeiro julgamento.

Além de Lewandowski, cinco ministros votaram a favor de estabelecer um prazo para que somente políticos condenados a partir de 2010 ficassem inelegíveis por oito anos, mas eram necessários oito votos, por ser uma modulação. A aplicação retroativa da Lei da Ficha Limpa vale para condenados por abuso de poder político ou econômico.

*Fonte: Portal EBC*

## Mais um recado para o mercado

### Temer diz que reforma da Previdência não saiu da pauta política do país

Michel Temer disse nesta quinta feira (1º) que a reforma da Previdência não saiu da pauta política do país. Segundo ele, se for possível cessar a intervenção federal na área de segurança pública no Rio de Janeiro nos últimos meses do ano, existe a possibilidade de a reforma voltar à pauta.

“Ela saiu da pauta legislativa, mas não da pauta política do país”, disse em entrevista à Rádio Tupi. “Não quero garantir, é uma conjectura, mas pode ocorrer de quando chegar em setembro, outubro, eu possa fazer cessar a intervenção. Não quero manter a intervenção eternamente no Rio de Janeiro, nem é saudável. Se ocorrer isso, você terá logo depois da eleição, três meses – outubro, novembro, dezembro – para ainda tentar votar a Previdência”, acrescentou.

Enquanto a intervenção vigorar, o Congresso Nacional fica impedido, pela Constituição Federal, de aprovar quaisquer propostas de emenda à Constituição (PEC), como é caso da reforma da Previdência.

Ao ser questionado sobre eleições, Temer reafirmou que não pretende ser candidato no pleito de outubro. “Não tenho essa intenção [de me candidatar]. Se eu passar para a história como alguém que deu jeito no país, já me sinto muito feliz.”

*Fonte: Agência Brasil*



### Ministro ressalta a importância do Codefat para a economia

Ao ser apresentado aos conselheiros do CODEFAT na abertura da 146ª reunião ordinária, reunidos na sede do Ministério do Trabalho, o ministro Helton Yomura salientou a importância do órgão tripartite – composto por representantes dos trabalhadores, dos empregadores e do governo – na retomada do crescimento econômico. “Estamos aqui para construir um novo caminho, dentro dessa perspectiva de modernização e melhorias que esta gestão vem implantando no país”, afirmou.

Durante a reunião, o presidente do Codefat, Leonardo Arantes, destacou que o Ministério já vem atuando para garantir a recolocação dos trabalhadores no mercado. Ele citou o exemplo do Sine Fácil, aplicativo do Ministério do Trabalho para busca e encaminhamento de emprego, que neste mês atingiu a marca de um milhão de downloads em todo o Brasil.

*Fonte: MTE*



## 522 mil são convocados para nova revisão de benefícios do INSS

Mais de 520 mil beneficiários de auxílio-doença e de aposentadoria por invalidez foram convocados para passar por perícia médica a partir desta quinta-feira (1º). Esta é a segunda etapa do Programa de Revisão de Benefícios por Incapacidade, realizado pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) desde 2016.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), as cartas de convocação foram enviadas para os beneficiários de auxílio-doença que estão há mais de dois anos sem passar por uma perícia médica e para os aposentados por invalidez com menos de 60 anos.

A meta é analisar 1,2 milhão de benefícios por incapacidade até o final de 2018, sendo 273.803 de auxílio-doença e 995.107 de aposentadorias por invalidez. A previsão do ministério é concluir a revisão dos benefícios de auxílio-doença até o mês de maio.

Ao todo, 530.191 benefícios de auxílio-doença serão revisados. Até 31 de janeiro de 2018, foram realizadas 252.494 perícias com 201.674 benefícios cancelados. A ausência de convocados levou ao cancelamento de outros 26.701 benefícios. Além disso, 41.385 benefícios foram convertidos em aposentadoria por invalidez, 2.133 em auxílio-acidente, 1.337 em aposentadoria por invalidez com acréscimo de 25% no valor do benefício e 5.965 pessoas foram encaminhadas para reabilitação profissional.

A economia estimada até agora é de R\$ 5,8 bilhões. Já a expectativa desta segunda etapa da revisão é economizar mais R\$ 9,9 bilhões em 2018, totalizando cerca de R\$ 15,7 bilhões ao longo do programa.

Em relação às aposentadorias por invalidez, já foram realizadas 9.779 perícias de um total de 995.107 avaliações previstas. Foram cancelados, até agora, 1.696 benefícios.

**Convocação** - Depois de receber a carta de convocação, o beneficiário terá cinco dias úteis para agendar a perícia pelo número 135. Não é preciso ir até uma agência do INSS para fazer a marcação da perícia. O beneficiário que não atender a convocação ou não comparecer na data agendada terá o benefício suspenso.

A partir da suspensão, o beneficiário tem até 60 dias para procurar o INSS e agendar a perícia. Se não procurar o INSS neste prazo, o benefício será cancelado. Na data marcada para a realização da avaliação, o segurado deve levar a documentação médica que justifique o recebimento do benefício, como atestados, laudos, receitas e exames.

*Fonte: Portal EBC*

### **BOLETIM CONTRICOM**

Presidente

**ALTAMIRO PERDONÁ**

Secretário Geral

**MIRALDO VIEIRA DA SILVA**

Secretário de Finanças

**AROLDO PINTO GARCIA**

Secretário para Assuntos de Comunicação

**WILSON GERALDO SALES DA SILVA**

Redação e Edição

**INSTITUTO DOIS CANDANGOS**